



O Mercado Norte Americano permanece em estado de transição devido aos conflitos no Oriente Médio e continua mostrando força no sucesso da implementação dos reajustes. (Vale sempre lembrar que estimasse que mais de 60% que o consumo Brasileiro de Soda Cáustica é abastecido por produto importado, e em sua imensa maioria originado dos EUA). Com uma das maiores fábricas nacionais fora do jogo, o Brasil aumentou sua dependência de soda líquida importada para suprir indústrias de papel, celulose e alumínio.

Já o mercado Brasileiro está envolvido em objetivos conflitantes entre compradores e vendedores para as negociações para de início de abril/2026, são noticiados reajustes de preços substanciais pelos fabricantes, importadores e distribuidores, e para piorar a situação, há notícias de aumentos substanciais em fretes para produto importado, o que certamente impactará o custo do produto nacionalizado, acredita-se que para maio/2026 a situação fique ainda mais complicada. Clientes com grandes volumes de compra estão se precavendo através de contratos de fornecimento de longo prazo, para evitar falta de produto nos próximos meses, ou até mesmo reajustes agressivos.

Alguns analistas preveem que, embora a oferta ainda exceda a demanda no início de 2026, o começo da safra 2026/2027 do segmento sucroenergético agora 1º de abril, impactará nessa procura de produto. A expectativa é de uma safra robusta (especialmente se o clima colaborar para o crescimento da biomassa), o consumo de soda deve ser 5% a 8% superior ao período de entressafra.

Nesta quarta-feira (31/abril), o dólar fechou a média do mês em alta de 0,60%, ou seja R\$ 5,2316, relação à média do mês passado do dólar *Ptax* de venda que foi de R\$ 5,2006. Este é a segunda menor média mensal do dólar desde junho/2024.

